

PROFESSOR COORDENADOR DE ÁREA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES EM UMA ESCOLA ESTADUAL CEARENSE

Daniel Martins Braga

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil,

daniel.braga@prof.ce.gov.br

Géssica Eryonnara Lima Muniz

Secretaria da Educação do Estado do Ceará, Canindé, Ceará, Brasil,

gessicaelimamuniz@gmail.com

Introdução

O presente trabalho consiste em uma versão resumida de artigo¹ publicado em periódico científico. E tem sua relevância por analisar a atuação de agentes escolares lotados na função de Professor Coordenador de Área (PCA) em uma escola pública da rede estadual de ensino, possibilitando subsídios para reflexões que potencializam o trabalho desses profissionais.

Nas escolas vinculadas à Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE), o PCA é referência na promoção de momentos formativos e outras atividades de apoio pedagógico, atuando em parceria e sob o acompanhamento da coordenação escolar junto ao corpo docente de uma determinada área do conhecimento (Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias). PCA e coordenação escolar assumem o desafio de fortalecer a qualificação dos professores (Ceará, 2013).

Sua atuação ocorre em conformidade com normativas institucionais expedidas anualmente pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (Seduc-CE), especialmente nos momentos de planejamento e atividades extraclasse dos docentes, correspondentes a 1/3 da carga horária prevista pela Lei Federal nº 11.738/2008 e pela legislação estadual cearense, Lei nº 15.575/2004. No ano de 2023, a Portaria nº 1.039/2022 – GAB regulamentou a lotação e a atuação do PCA.

Assim, considerando a escola como espaço-tempo de desenvolvimento profissional docente e o papel do PCA em favorecer que tal processo ocorra, o objetivo deste estudo foi compreender as possibilidades e os desafios da função do PCA em uma escola da rede pública estadual de educação básica do Ceará. Este trabalho apresenta um recorte dos resultados, com foco nos fatores que fragilizam e potencializam a atuação do PCA.

Metodologia

A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, que se interessa pela compreensão da complexidade do objeto estudado e pela subjetividade dos participantes e dos pesquisadores, aberta ao mundo da experiência, da cultura e do vivido (Anadón, 2005).

¹ BRAGA, D. M.; MARTINS, E. S.; MUNIZ, G. E. L. Professor Coordenador de Área: possibilidades e desafios em uma escola do Ceará. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/14421>. Acesso em: 20 mar. 2026.

Caracteriza-se como um estudo de caso, permitindo a interação direta entre o pesquisador e a questão investigada, favorecendo descrições de ações e comportamentos presentes no ambiente investigado (André, 2013).

O lócus da pesquisa foi uma escola situada no município de Canindé. E contou com a participação de quatro professoras lotadas na função de PCA durante o ano letivo de 2023. Ressalta-se que ambas assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Após anuência da direção escolar, aplicou-se, individualmente, um questionário com questões abertas e fechadas, via *Google Forms*, com as participantes. A escolha por esse instrumento baseia-se em Gil (2008, p. 121), que apresenta o questionário como uma técnica composta por “um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento”.

O questionário teve o intuito de identificar os perfis pessoal e profissional das participantes, como idade, gênero, etnia, cursos de formação em nível superior e como esses aspectos influenciam sua atuação como PCA. Buscou-se ainda compreender suas compreensões acerca da função e identificar quais as atribuições que mais e menos desempenharam, bem como os fatores que fragilizam e potencializam sua atuação, tudo isso referente ao ano de 2023.

Os achados foram analisados pelo método de análise de conteúdo descrito por Bardin (2011), consistindo em 1) pré-análise, 2) a exploração do material e 3) tratamento dos resultados. Esse conjunto de técnicas permitiu analisar as falas das participantes, considerando seus contextos e significados.

Diante da extensão dos dados obtidos, neste trabalho foi realizado um recorte analítico, concentrando-se na discussão dos fatores que fragilizam e potencializam a atuação do Professor Coordenador de Área (PCA).

Resultados e Discussões

Quanto aos fatores fragilizantes, as participantes mencionaram as múltiplas demandas preestabelecidas para a função, o pouco tempo para desenvolvimento dessas atividades e ainda a substituição de professores faltosos sem prévia comunicação (atividade esta não normatizada pela Portaria nº 1.039/2022 – GAB).

Esses fatores vão ao encontro, respectivamente, dos estudos de Castro (2019, p. 70), quando afirma que o PCA “realiza outras atividades que não estão previstas nas suas atribuições”, e de Silva (2018, p. 47), ao apontar o “Tempo insuficiente para exercer as atribuições da função, dentre elas, os momentos formativos com os pares e o planejamento”. A autora ainda afirma que muito tempo de trabalho do PCA é comprometido pela atividade de substituição de professores que, por diferentes motivos, especialmente relacionados à saúde, faltam ao expediente.

Salienta-se que essa problemática da substituição de professores ausentes se dá em razão da necessidade de proteção do tempo de aula do estudante, que não deve ser prejudicado pela ausência de professores ao expediente letivo. Assim, a coordenação escolar solicita que as PCAs em muitas das vezes assumam esses períodos de carência.

No que se refere aos fatores potencializadores, destacam-se a cooperação direta com o núcleo gestor, o acesso a questões de ordem pedagógica que, muitas vezes, não são vivenciadas por professores em regência de sala de aula, bem como a participação nas decisões e construções pedagógicas. Além disso, a relação cordial e dialógica entre as PCAs, os professores da área que acompanham e a gestão escolar contribui para fortalecer o sentimento de aproximação profissional entre as participantes e o núcleo gestor.

Essa aproximação da relação entre o PCA e os professores da área que acompanha favorece, conforme Silva (2018, p. 22), “diversas situações de aquisição e troca de conhecimentos, estudos coletivos e elaboração conjunta de propostas curriculares, dentre outras”. Dessa forma, percebe-se que um ambiente profissionalmente colaborativo entre os pares potencializa o trabalho a ser realizado.

Conclusões:

Diante dos achados alcançados quanto às questões fragilizantes, destacou-se a necessidade de suprir carências em sala de aula decorrentes da ausência de professores, o que leva, frequentemente, à atuação das PCAs como substitutas. Tal situação compromete o planejamento e o desenvolvimento de suas atividades, impactando diretamente sua rotina de trabalho.

Em relação às potencialidades, evidenciaram-se o engajamento da área, a colaboração entre os pares e a proximidade entre as PCAs, os professores que acompanham e o núcleo gestor. Fato é que se fazem necessárias reflexões entre os agentes da unidade escolar quanto a ajustes de práticas, visando ao aprimoramento e à maior eficiência do trabalho das PCAs.

Palavras-chave: Professor Coordenador de Área, possibilidades, desafios, escola.

Referências:

ANADÓN, Marta. **A pesquisa dita “qualitativa”**: sua cultura e seus questionamentos. Senhor do Bonfim, BA: UNEB/UQAC, 2005.

ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95–103, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faceba/article/view/7441/4804>. Acesso em: 14 ago. 2024.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229 p.

BRASIL. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008.** Regulamenta a alínea “e” do caput do art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111738.htm. Acesso em: 15 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44–46, 24 maio 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CASTRO, Guilherme de Lima. **As contribuições do Professor Coordenador de Área de Ciências da Natureza no desenvolvimento da recuperação paralela.** 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11163>. Acesso em: 14 ago. 2024.

CEARÁ. **Lei nº 15.575, de 7 de abril de 2014.** Altera dispositivo da Lei nº 12.066, de 13 de janeiro de 1993. Fortaleza, CE: Governo do Estado do Ceará, 2014. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20140407/do20140407p01.pdf#page=8>. Acesso em: 15 ago. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Portaria nº 1.039/2022 – GAB, de 23 de dezembro de 2022.** Estabelece as normas para a lotação de professoras/es nos estabelecimentos de ensino da rede pública estadual para o ano letivo de 2023 e dá outras providências. Disponível em: <http://imagens.seplag.ce.gov.br/PDF/20221227/do20221227p13.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2024.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Orientações para o suporte pedagógico.** Fortaleza: SEDUC, 2013. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2012/12/cartilha_atualizada_07_01_2013.pdf. Acesso em: 14 ago. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 216 p.

SILVA, Edilene Teles da. **Cenário de desenvolvimento profissional de professores: a escola como locus de formação contínua?.** 2018. Dissertação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83022>. Acesso em: 26 ago. 2024.

